



2 de Setembro de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

N.º 436

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (redução) 6 rs.
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

Os "Cavallos de Fão,, e o Parlamento

Na semana passada, a Camara dos Deputados, pela voz eloquente d'um dos seus mais illustres membros, teve ensejo de ouvir uma apreciação justa e uma referencia exacta sobre a excellencia dos Cavallos de Fão para um porto d'abrigo e a necessidade immediata da sua construcção. A acção do illustre deputado, snr. Casimiro Rodrigues de Sá, representa immenso não só pelo patriotismo elevado que a orientou, mas tambem pelas circumstancias especiaes em que ergueu a sua voz a chamar a attenção dos poderes publicos para esse urgente melhoramento do mais inadiavel interesse nacional. Ao apontar ao Governo, como digno representante que é d'um dos mais prosperos districtos da provincia do Minho, o muito que ha ainda a fazer para que se produza n'uma mais larga escala o fomento d'esta região, S. Ex.^a soube intelligentemente collocar em primeiro plano, como projecto dos primeiros a serem executados, a adaptacção dos Cavallos de Fão a um grandioso porto d'abrigo e commercial. Apraz-nos registar este facto, pela concordancia em que assim encontramos as palavras do illustre membro do Parlamento com o que ainda no nosso penultimo numero aqui escrevemos, e isso só vem evidenciar a justiça e a verdade do que então, dissemos, quando apontamos a construcção do porto dos Cavallos de Fão como um factor do resurgimento economico do Minho.

As palavras do Snr. Casimiro Rodrigues de Sá, como é de supôr, produziram n'este concelho a impressão que causa a voz de quem quer que defenda a razão e o direito, pondo-os ao serviço do mais desinteressado patriotismo. E que assim é, prova-o mais do que tudo, o facto de nem sequer se poder accusar S. Ex.^a de ter procurado assim defender em particular os interesses d'um concelho, ou d'um districto. Não; aquelle illustre deputado, não fallou em nome unicamente de Espozende, ou de Braga, mas de toda a provincia do Minho, a que o auctorisava o seu mandato de representante, que é no Parlamento, do districto de Vianna do Castello.

Bem certo é que Espozende e o districto de Braga em geral, mais proximamente verão os seus interesses augmentados com a realisacção de tal melhoramento. Mas que toda a provincia lucra com a expansão commercial que se dá a este concelho, prova-o a insuspeição com que S. Ex.^a começou a tratar d'aquelle assum-

pto no Parlamento. E' a provincia toda, que clama pela realisacção d'uma obra a que está ligado o seu futuro, o seu enriquecimento e a sua prosperidade.

Começou o districto de Vianna do Castello a tratar d'este elemento vital para a provincia onde occupa tão progressivo logar. Deve agora seguir-se no mesmo sentido a acção dos illustres deputados pelo districto de Braga, já que, para que não os acoimassem de defender os interesses exclusivos do districto que representam, não quizeram ser os primeiros a tratar do caso.

Mas agora a sua intervenção impõe-se como um dever e a acção conjuncta de todos elles acabará por fazer despertar o Governo, do marasmo em que se encontra quanto a tão importante melhoramento.

Isso ficamos esperando, como continuacção da obra patriótica e por esta forma digna do mais publico testemunho de gratidão, encetada pelo deputado evolucionista snr. Casimiro Rodrigues de Sá.

Surge et ambula

Não podem haver palavras tão bem adequadas para todo o districto de Braga, do que as que servem de cabeçalho a este artigo.

Se as Camaras municipaes das comarcas minhotas fossem solidarias entre si e juntassem-lhes a guial-as a Camara municipal de Braga, não seria um mytho o resurgimento da antiga cidade que já fomos no tempo dos romanos.

Esse obreiro incansavel que se chama Lopes Gonçalves, devia chamar a si esse grandioso trabalho que o glorificaria nas provincias minhota e transmontana; e como um novo gigante imporia-se-hia a mais sincera admiracção dos habitantes das alludidas provincias pelo notavel trabalho, que esperamos, hade realizar-se um dia.

Bem sabemos que ferimos a reconhecida modestia do abnegado cavalheiro, mais de uma vez evidenciada nas glorificacções que tem pretendido fazer os seus admiradores (que é toda a Braga) pelos melhoramentos introduzidos, pois reconhecem no infatigavel trabalhador o fino estheta que modernizou Braga, tornando-a bella, hygienica e unica,

Quem n'estas baixas marés de Agosto estende a vista pelo horisonte maritimo, admira a forte cinta de rochedos que a regular distancia se acha da nossa admiravel praia, percorrendo-a em um grande perimetro, não pode deixar de entristecer-se, vendo que com um ridiculo numerario á vista de Leixões, bastaria para se fazer um admiravel e vasto porto commercial e de abrigo, trazendo para toda a região Norte de Portugal, o bem estar, o trabalho, a riqueza e principalmente a sahida segura, facil e rapida dos seus productos, que pelos escoadouros actuaes ficam no estrangeiro por um preço fabuloso, devido sobretudo aos difficeis meios de transporte e ás distancias a percorrer para alcançar os portos de Leixões e Lisboa e então serem exportados.

E quando Leixões não dá entrada?

Mais sobrecarregada ainda ficará a mercadoria, e, se o importador pela exorbitancia em que lhe está facturada põe-n'a á disposicção do exportador? Quem indemnizará este?

Havendo o porto dos Cavallos não haveria esse prejuizo, nem o frete kilometrico ferro-viario seria grande, pelo que os lucros a auferir

seriam maiores e muito maior seria tambem a exportação; pelo que o Estado feito este porto, teria n'elle umas das suas melhores fontes de receita, e, muito principalmente o districto bracarense.

Todos os que possuam uma particula de bom senso, certamente verão na exposicção acima a necessidade d'este porto, pelo que pedimos ao dignissimo Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Braga, que tome sob os seus auspicios esse grandioso e necessario trabalho e diga ás duas provincias as palavras com que Christo ressuscitou a Lazaro.

Surge et ambula.

Eis ao que queriamos associar os colegas a que dirigimos o nosso quinzenario.

(Continua).

(Do Farol Fãoense, de Fão)

Cavallos de Fão

UMA LIBRA EM OURO

Pessoa, aliaz autorizada, nos asseverou que o Distrito de Braga paga mais um tanto por cento, desde remota epocha, para melhoramentos no rio Cavado em beneficio do porto de Espozende; o que consta de um documento.

Onde paira este documento? Conjeturamos que em alguma repartição publica de Braga.

A' Redacção do jornal de Braga que primeiro transcrever este documento na integra, enviando-o á Redacção do «Espozendense», offerlamos uma libra em ouro.

Chaves Coupon

Situação aflitiva

Uma situação grave como aquella que estamos atravessando, cheia de incertezas, emaranhada de dificuldades, sujeita a mil perigos devia obrigar os homens que governam e os homens que pensam a uma abstenção total de conflitos e luctas, de tudo que possa dividir e perturbar, de tudo que traga um accrescimento de irritação á natural irritação d'estas horas enervadas.

Por toda a parte se procura fazer frente ás difficuldades asserbantes d'esta angustiada hora, unindo todos os homens no mesmo pensamento de defesa, na mesma prova de solidariedade, na mesma aspiração de patriotismo.

Aquietam-se as paixões mais insubmissas, quebra-se o impeto dos odios mais fortes, a intolerancia calla-se, e os homens mais distantes dão-se as mãos para domar as difficuldades communs e dar ao commum empenho de melhores dias toda a sua energia e todo o seu coração.

Só aqui os odios não desarmam, nem abonçam as paixões. Só aqui os homens continuam absorvidos no inglorio trabalho de se malquererem, só aqui se sacrifica á lucta dos partidos, ás baixas conveniências dos politicos, ás torpes exigencias das seitas, aquellas intenções que em toda a parte dominam hoje todos os homens, regulando a sua attitude, inspirando as suas palavras, pautando os seus actos. Só aqui, terra de gente pacifica, admiravel terra de tradicional bondade, as injurias, as calumnias, as incitações perversas sibillam, como flechas venenosas, tornando impossivel toda a obra de união todo o esforço de solidariedade todo o proposito, de trabalho util necessario, urgente.

Ha fome, sem exagero póde dizer-se, e o que se procura não é attennar os effeitos d'essa crise aflitiva, mas acirrar com espantosa loucura, todas as indisposições, todos os despeitos, todos os maus instinctos, todas as soffregas ambições, fazendo a desordem, o tumulto, a anarquia.

E' um desvario colossal que surge pela inconsciencia que amedronta pelas previstas consequencias.

O governo não tem orientação, não tem força, não tem prestigio. Hesita vacilla, contradiz-se. Agacha-se e tira. E' um governo com todas as fraquezas dos governos que a resaca revolucionaria atira ao poder, sem liberdade e sem programma.

No parlamento domina a mesma inconsciencia da hora grave que passa. Quando ha fome, criam-se lugares iuteis, distribuem-se gorjetas avoltadas fallam-se sem prudencia e delibera-se sem aviso.

E' um pavor.

A politica impõe-se e só a politica attrae. As questões serias, graves, importantes, são materia arida... que fica para depois. E o sentimento das responsabilidades, a certeza dos perigos que nos ameaçam, o exemplo nobre que lá de fóra nos vem, não provocam em governantes e governados a decisão forte de acabar com a repugnantisima miseria que é a nossa vida politica.

Que succederá?

Sabe-se lá! Nem isso impor-

ta aos governantes, nem isso importa aos politicos, fiados todos em que para elles nunca se esvaziará o prato, tenha embora o povo fome, corra embora o paiz o risco de perder-se.

Pobre terra!
Pobre povo!

O AUGMENTO DO VENCIMENTO DOS FUNCIONARIOS ADMINISTRATIVOS

Veio já publicada na folha official o decreto que fixa os ordenados dos empregados das camaras municipais e administrações de concelho e bairros.

Os chefes das secretarias das camaras municipais e os secretarios das administrações passam a ter 500 escudos nos concelhos de 1.^a ordem, 400 escudos nos de 2.^a e 300 escudos de 3.^a

Os amanuenses receberão 300 escudos nos concelhos de 1.^a ordem e 240 escudos nos de 2.^a e 3.^a

Os continuos e officiaes de diligencias terão 160 escudos nos concelhos de 1.^a ordem e 140 nos de 2.^a e 3.^a

Os emolumentos passam a constituir receita municipal.

Os vencimentos de exercicio serão fixados pelas camaras.

Refratarios annuatiados

O «Diario» de sexta-feira publica a lei n.º 352, tornando extensiva a todos os refractarios ausentes de Portugal o disposto no artigo 9.º da Lei de anistia de 22 de Fevereiro de 1914.

Uma medida equitativa, que muito deve aproveitar á numerosa familia de mancebos emigrados.

De muitos sabemos nós que ficaram refractarios, devido a terem satisfeito na metropole e não nos consulados da sua residencia, no estrangeiro, a respectiva taxa militar.

Avenida de Goios

Com a imminente annexação do lugar de Goios á freguezia de Espozende, esperamos que passará a ser um facto realisado a construcção da avenida para Goios.

Mal seria que se tratasse de augmentar o ambito da villa, sem se cuidar de ligar, ao menos por uma estrada, os lugares que a compõem, pois, do contrario, Espozende viria a dar mais penoso aspecto do que qualquer aldeia das mais sertanejas que por ahí haja.

Estamos certos de que assim não succederá, confiados como estamos no zelo patriótico d'aquelles a quem incumba a iniciativa e a realisacão d'esse melhoramento.

Fallecimento

No hospital d'esta villa falleceu a pobre «Anna da Quinta» muito conhecida n'este concelho pelo seu inabalavel costume de vender *lumes promptos*, a despeito das arvelias da guarda fiscal.

Paz á sua alma.

AS SUBSISTENCIAS AI DOS POBRES!

A questão das subsistencias está tomando cada vez um caracter mais grave.

Devido a diversas circumstancias infelizmente accumuladas e conjugadas, os generos alimenticios tem attingido um preço pavoroso, incompativel com os pequenos recursos das classes pobres.

N'estas classes incluimos não só os operarios, mas ainda os pequenos industriaes, para quem a vida é actualmente tão difficil, ou mais do que para os proprios operarios, pois estes não pagam contribuições e tem certo, pelo menos, o seu salario quando trabalham, enquanto aquellos não podem contar com a producção, que muitas vezes falha ou não tem collocacão, e são forçados a pagar ao Estado, ás Juntas geraes, ás Camaras e ás Juntas de parochia contribuições ás vezes superiores aos proventos do seu labor.

A continuar tal carestia, é facil antever quão tenebroso será o dia de amanhã.

Os espinhados da sorte, de agiotagem, do açambarcamento, da cupidez da falta de trabalho, da crueza dos governos e das mil torturas que a vida está custando, chegam a desesperar de qualquer melhora de situação e serão talvez impellidos pela fome para soluções lamentaveis.

Por mais que isto peze aos defensores do regimen á outrance a verdade é que as providencias governativas tem até agora resultado, na soluçao do grave problema ou inefficazes ou contra-productentes.

Isto mesmo confessaram as commissões, parochiaes republicanas, ultimamente reunidas em Lisboa para tratar das subsistencias, concluindo por exigir do governo uma orientação segura e energica na questão.

Segundo essas commissões, o remedio para o grande mal estará em: expropriar as fabricas de moagem; municipalisar a carne e dar liberdade á industria da pesca; reprimir a agiotagem; prohibir a exportação de generos alimenticios.

Não sabemos se estas providencias, que vão ser exigidas do governo, resolverão por completo o problema das subsistencias; mas as commissões parochiaes de Lisboa devem ter estudado convenientemente o assumpto e decerto não iam fazer exigencias até certo ponto violentas, se não confiassem no seu exito.

Bom será, pois, que se expirimente, visto não terem apparecido alvitres melhores.

O que é indispensavel é resolver a questão das subsistencias, por este ou por outro processo, antes que chegue o inverno, sempre penoso para as classes pobres, que não podem dispor de reservas para socorrer ás despesas em semanas de intemperie.

Seria tambem generoso, da parte dos governos, um procedimento mais tolerante quanto ao pagamento de contribuições, já diminuindo-lhes a taxa, já alongando os prazos de cobrança voluntaria e restringindo o mais possivel as execuções de relaxe, que pouco a pouco vão extinguindo a pequena propriedade e a pequena industria.

Nos tempos idos, varias ve-

zes foram annulladas as contribuições em determinadas regiões, por motivo de força maior, e frequentemente se concedia maior prazo para pagamento das que tinham de ser cobradas.

Desde 5 de outubro de 1910, não nos recorda que fosse annullada nenhuma contribuição nem concedida nenhuma prerogação de prazo!

Firmando-se em theorias muito contestaveis, os governos tem decretado draconianamente—ou o pagamento nos prazos da lei, ou relaxe e respectiva execução.

Ora isto é claramente ruinoso da propriedade e da industria, e reflecte-se sensivelmente sobre as classes trabalhadoras.

Embora não se considere

O Vigor do Cabello do Dr. Ayer, como um remedio propriamente dito não deve passar sem uma noticia n'esta conexão. Este preparado é, julgamos, o unico artigo destinado ao uso dos cabellos, que tem sido composto sob bases scientificas, e depois de um estudo perfeito e com conhecimento das causas que affectam a saude e a vida dos cabellos. Torna-se, pois d'uma efficacia incomparavel para conservar, restaurar e aformosear os cabellos e curar as diversas molestias do periraneo e das glandulas capilares. Suas virtudes são já bem conhecidas e apreciadas pelas senhoras da mais alta sociedade, n'este e em outros paizes.

A' venda nas boas farmacias e droquarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.ª Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.º—Porto.

A Critica

E' o quarto jornal que se publica n'este concelho. Desta vez cabe á Apulia a honra de o ter dado á luz de publicidade, embora a sua modestia o faça por enquanto apparecer manuscrito. Oxalá prospere e nos traga frequentes noticias das gentis banhistas que se encontram n'aquella pittoresca e linda praia.

Romarias

Na freguezia da Apulia realisa-se no proximo domingo a concorrida romaria de Nossa Senhora da Guia, que com a coadjuvação dos banhistas que alli se encontram, costuma ser levada a cabo com muito luzimento. Será abrilhantada com as bandas dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e de Mazarefes.

Tambem na proxima quarta-feira, no alto do pittoresco monte que do santo martyr toma o nome, se realisa a romaria de S. Lourenço, onde é da praxe secular e ininterrupto, osromeiros sacrificarem nas aras da penedia que lá alveja, um appetitoso cabrito das cercanias de Vila-Chã, para regalo dos seus estomagos dispostos á comezaina pela delicia do passeio.

SETEMBRO

Indicações neste mez sobre assumptos Judiciaes, Administrativos, Finanças, Camararios, etc., etc.

De 1 a 15—Os proprietarios que tenham soffrido nos seus predios ou culturas perdas devidas ao filoxera, nos concelhos onde ainda não vigoram as matrizes prediaes organisadas pelo Reg. de 5 de junho de 1915, podem requerer annullação da sua contribuição predial, na parte relativa ao rendimento collectavel que tiver sido destruida, enviando os requerimentos aos secretarios de finanças que os remetterão aos inspectores de finanças até 31 de outubro e estes para a direcção geral das contribuições e impostos até 15 de novembro.

Até 30—Remetterão ao tribunal de contas: A direcção superior dos serviços edificaes e contribuições indirectas: um mappa do arrecadado nas alfandegas como deposito e uma relação dos ramos de receita publica da sua competencia, que se tiverem contratado. Cada um dos ministerios uma relação da despesa paga no anno economico anterior e outra de reposições effectuadas. O da guerra, conta dos recibos internos, que no anno economico entraram nos cofres da pagadoria militar. O da marinha, uma tabella do estado dos adiantamentos para pagamento das despesas dos navios fóra do Tejo, em relação a 30 de junho. A direcção geral da thesouraria; uma relação dos bancos, casas bancarias e companhias interessadas na divida fluctuante e uma copia documental do uso que o governo fez de todas as autorisações para emissão de emprestimos. Os secretarios de finanças remeterão á direcção geral das contribuições e impostos: Informações sobre o serviço prestado no anno economico findo por cada empregado das repartições de finanças districtaes e dos concelhos ou bairros; e ao tribunal de contas, as contas dos thesoureiros de comarca ou de bairro e de outros exactores.

Os industriaes que queiram pagar no proximo anno as suas contribuições em 4 prestações trimestraes cobraveis em janeiro, abril, julho, e outubro, assim o declararão ao secretario de finanças respectivo.

Começa no dia 10 a inspecção para o serviço militar. Estará concluido, somado e encerrado o mappa de repartição de contribuição predial.

Ilustração Portuguesa

No seu ultimo numero inseria esta revista duas interessantes photogravuras reproduzindo aspectos da cerimonia religiosa quando se effectuou o casamento do nosso bom amigo snr. Francisco da Rocha Gonçalves, na parochial de Nevolgilde (Porto).

INTERESSES DO MINHO

Entrando na discussão do orçamento do ministério do Fomento, o sr. deputado Casimiro de Sá, defendeu, no dia 23 na Camara dos Deputados, os interesses legítimos do círculo que o elegeu e da provincia do Minho.

Lembrou que no Minho, especialmente em Vianna do Castello, que é uma região caracterisadamente agricola, não ha instituto algum que ao povo ministre simples rudimentos de agricultura; estranhou que o Estado conserve a sua provincia numa pobreza de meios de comunicação como lá se nota, e sobre este ponto referiu-se á necessidade de apropriar o porto de abrigo e commercio dos Cavallos de Fão, obra de pequena despesa relativa, e dar uma solução ao problema, ha tanto tempo posto, da construção dos caminhos de ferro do Alto Minho, obrigando a empresa concessionaria a cumprir o seu contracto ou fazendo a rescisão deste, desde que aquella falta aos seus compromissos ou continue a recorrer a dilacões indefinidas.

Mostrou ainda a justiça de serem convenientemente dotadas as estradas n.º 1 e n.º 24 que, principiadas ha muitos annos, para sobretudo ligarem entre si os concelhos de Paredes de Coura, Arcos de Val-de-Vez e Monsão, se encontram muito atrasadas e não tem logrado nos ultimos oito ou nove annos dotação alguma, ou pouco mais, para a construção dos troços que não-de estabelecer comunicação entre Paredes de Coura e os outros dois referidos concelhos.

Notou que a justiça da sua reclamação estava principalmente no facto da existencia de um importante movimento commercial entre os tres concelhos, hoje servidos por pessimos caminhos, tantas vezes verdadeiramente intransitaveis, abertos atravez de montes na maior parte da sua extensão.

O sr. ministro do Fomento observou que as reclamações feitas pelo orador seriam em parte satisfeitas no presente anno.

O sr. Casimiro de Sá chamou ainda a attenção do sr. ministro do Fomento e da Camara para os mesquinhos vencimentos que os empregados das estações telegrapho-postaes percebem, salientando o grande trabalho que desses funcionarios se exige, e bem assim para as condições, absolutamente injustas, alheias a todos os principios de equidade em que a lei faculta a aposentação dos chefes de conservação, apontadores e desenhadores de obras publicas.

Todos os lados da Camara apoiaram as palavras do orador, e o sr. ministro do Fomento declarou que a revelada desigualdade seria reparada.

(Da Republica, de Lisboa, de 23 do mez findo.)

Nova moeda

Vae entrar em circulação a nova moeda de 10 centavos, sendo recolhidos por tal motivo, os tostões com a effigie de D. Manoel.

FÃO, 1 DE SETEMBRO

Fallecimento.

Após breves dias de soffimento originado por um insulto apoplectico que se complicou com antigos padecimentos, acaba de ser arrebatado aos carinhos de sua estremosa esposa e mais familia o nosso bom amigo sr. Manoel de Jesus Araujo. Tal acontecimento, que e todos consertou, desde o seu inicio se fez logo prever segundo a opinião do abalizado medico assistente que conhecendo a gravidade da molestia julgou impotentes todos os recursos de que pode dispor a medicina moderna; e assim ao fim da tarde do passado sabado na sua casa d'habitacão á rua Direita, entre os desvelados carinhos d'aquelles a quem tanto amava, esse antigo e intrepido capitão de marinha mercante e exemplarissimo chefe de familia, era alçapremado pelas aduncas garras da morte que impetentemente lhe cortou para todo sempre o fio glorioso da sua existencia.

A ninguem poupa essa parca implacavel, roubando-nos a cada momento os homens que pela sua situação mais se destacam e que por isso mais falta nos faz para o progresso e engrandecimento da nossa terra, como esse saudoso extinto Manoel d'Araujo, que desaparecendo bruscamente da senda da vida, nos legou comtudo a memoria refulgente do seu nome pelos dotes d'alma que exornavam o seu diamantino coração, acolhendo a todos com o maior respeito e consideração sempre precedido d'aquelle franco sorriso que lhe era peculiar.

Revelando, como poucos, raras aptidões para a nautica, exerceu por tal motivo com toda a proficiencia e por largos annos a profissão de capitão de marinha mercante, onde sempre se distinguuiu com valor e superioridade, gosando por isso da mais alta estima e consideração de todos aquelles que o conheciam e ainda da franca e leal sympathia das emprezas de navegação. Ultimamente alquebrado pelos seus 63 annos, achava-se ha poucos annos junto dos seus mais queridos a descansar as fadigas da vida, exercendo ainda assim alguns cargos de administração publica.

O enterro do saudoso extinto, que era cunhado dos ex.ºs snrs. Francisco de Campos Moraes, Joaquim Pinto de Campos e das snr.ªs D. Orminda de Campos e Deolinda de Caínpos, effectuou-se na passada segunda-feira perante numerosa assistencia de pessoas de todas as classes e cathogorias, ao qual se associaram muitas confrarias e irmandades que ao triste cortejo funebre davam uma certa imponencia.

A's gualdras do ataude que era revestido d'um primoroso valor artistico, seguravam os snrs. Salvador Salgado Magalhães, Pedro Gonçalves Casa Nova, Moysés Antonio Campos e Ascanjo de Campos Silva. Sobre o mesmo estava deposta uma corôa e um palmito com as seguintes dedicatorias: «Ultimo adeus de sua esposa e filhos» — «beijos dos seus netinhos», as

quas foram conduzidos pelos snrs. Antonio Fernandes da Costa e Candido Nunes Vinha.

Conduzia a chave, em substituição, o sr. Manoel Gonçalves Pereira, digno secretario da Misericordia. Findo o officio de corpo presente a que assistiram varios ecclesiasticos, e que teve logar na Capella do Bom Jesus, presidido pelo nosso rev.º Prior, foi o cadaver inhumado no jazigo da familia Amorim Campos.

Paz á sua alma e o nosso cartão de sentidas condolencias a toda familia em nojo, muito especialmente aos ex.ºs snrs. Francisco de Campos Moraes e Joaquim Pinto de Campos, a quem pedimos desculpa de não fazer pessoalmente como nos competia.

Espectaculo.—A troupe—dramatica—musical—faozense, no intuito de proporcionar uma noite de passatempo ás ex.ºs familias que se encontram entre nós, a passar a estação calmosa, projecta dar, no proximo domingo um spectaculo muito variado composto com as seguintes peças: «O padrinho ou quem o alheio veste», comedia em 3 actos;—«morreu minha sogra», cançoneta;—«um noivo em cocegas», cançoneta;—«toma lá cerejas», cançoneta;—«deita cá», monologo em prosa, e «os nomes», monologo em verso.

E' de presumir que ninguem falte a este spectaculo embora tudo pela hora da morte. pois n'elle toma parte o sempre engraçado Ernestino do Sacramento, que não deixará retirar pessoa alguma sem uma barrigada de riso, que muito bem compensará á carestia do bacalhau...

—A falta de espaço que o nosso amigo Vieira não cortava, não nos permite dar todas as noticias occorridas na semana, pelo que pedimos desculpa aos nossos preciaos leitores.

Fangueiro n.º 1

Caça da perdiz

Foram hontem, 1 do corrente pela administração do concelho, affixados editaes prohibindo a caça da perdiz neste concelho, até o dia 1 do proximo mez de outubro.

Bom será que a lei seja respeitada e não se abuse.

Aos nossos assignantes do Brazil

Estando em bastante atraso de seu pagamento alguns dos nossos assignantes do Brazil, vem esta redacção pedir aos seus illustres subscriptores a distincta fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta redacção com a maior brevidade que lhes fôr possível, pois nos causa esse atraso serios embaraços e prejuizos, agradecendo desde já esse valiso obsequio.

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram á «Typographia Espozendense», cujo custo é de 600 reis cartornado e 500 reis em brochura.

Declaração

Eu abaixo assignado faço saber, por este meio, que não auctoriso pessoa alguma a apanhar, seja o que fôr, nos meus pinhaes. Ficando encarregado dos mesmos e de fazer cumprir a sua vigilancia o Sr. José da Silva Vieira, residente n'esta villa. Faço esta publica declaração para pôr cobro definitivo aos abusos e assim evitar qualquer desgosto, que tenha de se dar com o intermédio das respectivas auctoridades.

Ficam sem effeito todas as ordens dadas até ao presente e dispensado dos seus serviços o antigo encarregado Peixoto.

Espozende, 15 d'Agosto de 1915.

Manoel José Gonçalves
Vianna

ANUNCIOS

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO - LONDRES 1904

Premiado com medallhões de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Amers, 1894, Belem, 1898, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.ª
Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO - LONDRES 1904

Xarope Peltoral James

Premiado com medallhões de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Amers, 1894, Belem, 1898, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS, PEDRO FRANCO & C.ª, RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previllgiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Novidade literaria

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expiacão de Mãe

Esmerada edição impressa em opino papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificacão da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes—de A Contreras
Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

POR

SANCHES DE FREIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geographia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literaria

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 41 a 43—LISBOA

Acaba de ser posto á venda o tomo 18 da

COLLEÇÃO DE LEIS

da

REPUBLICA PORTUGUEZA

Approvadas pelo Congresso Nacional

PREÇO DE CADA TOMO 6 CENT.

Recomenda-se esta casa por ser a que esta publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantacão.

Pedidos á Typ. Gonçalves

12, Rua do Mundo, 14 LISBOA

Acaba de aparecer

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 53, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eito e Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

BELEM & C.ª SUCC.ª

Casa editora de estampas e livros com vistas de Portugal e de romance
 illustrados dos melhores autores.
 Rua Marçal Saldanha, 16-1.ª - Lisboa

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vae enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existência.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vícios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas preveras aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperanza de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertil em expedientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a honra e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.ª Succ.ª emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

Titulos das partes d'esta obra

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1.ª—Dois anjos sem lar | 4.ª—Justiça. |
| 2.ª—A mulher de Putifar | 5.ª—Aurora da felicidade |
| 3.ª—Os saltimbancos. | 6.ª—O passado |
| | 7.ª—Oito annos depois. |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Acceta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.ª caderneta da obra ou o 1.º tomo.

Esta casa editora acceta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcio» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Humildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Mães», de Emilio Richebourg
- «segredos do Coração» de Luiz de Val.

NO PRELO

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA
 DE BARCELLOS — POR — A. GOMES PEREIRA

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populare

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas

portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

O Direito —anos de 1869 1870
 1871 1872 1885 1888 1889 1891
 1892 1893 (encadernados.) 5000

Legislação Portugueza, sobre o imposto do selo (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 4500

Legislação Fiscal, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Seiecta e Grammatica, inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historiã Economica (edade antiga e edade media) por Adriano Anthero, 3 vol. broch. 1500

Codigo Penal (edição official 1886) 1 vol. enc. 400

Legislação Criminal 1 vol. encad. 300

O Cadastro e a propriedade predial por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima de Juros, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titulo grat.) por Marques Galdeira, 1 vol. encad. 1000

Código do Proc. Civil edição official 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official) 1 vol. encad. 300

Contribuição de registo, coord. e anno pelto. dr. Assis Teixeira, 1 vol. enead. 1000

Contribuição predial, (edição of.) 1 vol. encad. 4000

Contribuição de Registro, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

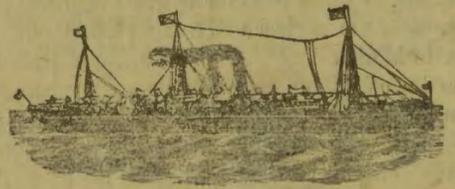
Codigo Commercial Portuguez, (edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda (edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

PARRÓ em 1 de Setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
 Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50
 " " " Lisboa " " " 46.50

DESEADO em 7 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
 Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50
 " " " De Lisboa " " " 46.50

AMAZON em 13 de Setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
 Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50
 " " " de Lisboa " " " 51.50

DESNA em 15 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
 Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50
 " " " de Lisboa " " " 46.50

ENSEQUIBO em 27 de Setembro

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
 Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50
 " " " de Lisboa " " " 51.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes
 Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

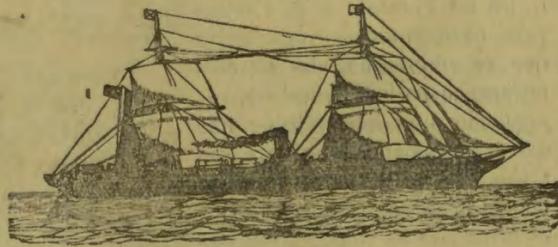
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
 Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
 QUINZENAL
 DE
 LEIXÕES
 E
 LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
 DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, locando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal